



AFETO E SENSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Silva dos Santos¹
Ester de Andrade Gomes²
Sônia Mara Bento³
Claudia Aparecida Vieira Pinheiro⁴
Cíntia Cristina Lima Teixeira⁵

INTRODUÇÃO

A afetividade é de suma importância na educação infantil, pois a criança tratada com afeto se sente mais encorajada para resolver as questões cotidianas. O professor tem um papel fundamental nesse processo, pois ele tem de ser uma pessoa centrada e saber que na escola a aprendizagem está ligada diretamente ao carinho, amor e simpatia e saber que transmitindo esses sentimentos para as crianças elas vão se interessar mais em querer aprender, assim se sentindo importante e valorizada no espaço escolar.

Segundo Wallon (DANTAS,1992), a afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Assim, as emoções interferem de forma positiva ou negativa na vida da criança.

Na educação infantil também se faz necessário a sensibilidade por parte do professor, com simples gestos como sorrir, escutar, refletir e respeitar. A relação do professor com o aluno é permanente, durante as atividades e outras ações escolares é por essa proximidade afetiva que se dá a construção do conhecimento.

SALTINI (2008, p. 100) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”.

O referido autor complementa:

“Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. (SALTINI, 2008, p. 100)

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES, brunns12@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES, esterandradg@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES, smarabento@gmail.com;

⁴ Mestre em Políticas Sociais na área de Educação Política e Cidadania pela Universidade Estadual Norte Fluminense – UENF. Professora do Centro Universitário São Camilo – ES, claudiapinheiropgm@gmail.com.

⁵ Professora Orientadora DSc em Produção Vegetal do Centro Universitário São Camilo – ES, cintiateixeira@saocamilo-es.br.



Assim, o afeto e a sensibilidade na educação infantil têm um papel muito importante e cabe ao professor promover esses sentimentos para então as crianças conseguirem ter uma aprendizagem mais significativa. Conforme CURY (2003) os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos.

O presente trabalho tem como objetivos apontar a influência da relação afetiva entre professor e educando no processo de conhecimento mostrando como o afeto favorece o cotidiano escolar e pessoal de cada sujeito, destacar um método alternativo para aproximar mais professor e aluno possibilitando uma melhor aprendizagem, identificar falhas e problemas na relação professor-aluno, visando elaborar novas formas de aproximação entre eles.

Dessa forma, o vigente resumo visa estimular os professores a terem esse afeto e essa sensibilidade pela criança, entendendo que cada um tem um jeito de expressar suas emoções e de aprender.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Vygotsky e Wallon tratam de falar sobre o afeto e as emoções no processo de ensinagem. Hoje em dia, se dá um grande foco em como o afeto interfere no modo em como o aluno vai absorver aquele conteúdo passado pelo docente, principalmente as crianças da Educação Infantil, entre seus 0 e 6 anos, em que a criança necessita ser cuidada e educada simultaneamente para que haja seu desenvolvimento integral, tanto cognitivo, quanto social (FERREIRA e PEREIRA, 2009). Por isso, é preciso que o professor que atua nessa área esteja disposto e com um olhar atento em sempre ser um professor-aprendente, que busca inovar suas práticas em sala de aula; ser flexível quanto às particularidades de cada aluno e apresentar respeito e afetividade em suas práticas e falas.

A metodologia utilizada neste trabalho foi de uma pesquisa qualitativa com embasamento bibliográfico, que segundo Gil (1994) é uma pesquisa que possibilita um amplo alcance de informações, além de obter dados que descrevem a realidade dos fatos pesquisados. Sendo também uma pesquisa exploratória, visto que foi fundamental a busca por assuntos que abordassem a temática sobre a afetividade e a sensibilidade na educação e no desenvolvimento do aluno. Além das pesquisas em livros foram feito também pesquisas em site na área de educação.



REFERENCIAL TEÓRICO

Foi necessária uma busca a cerca da contextualização da infância ao longo dos anos e como a afetividade é capaz de interferir do desenvolvimento intelectual e social das crianças para compreender como a relação professor versus aluno deve ser mediada. De maneira histórica, cabe ressaltar que nem sempre as crianças foram tratadas como seres que necessitam de cuidado e atenção. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto (HEYWOOD, 2004, p.10). Dessa forma, muitas crianças eram consideradas mini adultos, com imperfeições e limitações, tanta era a falta de estima pelas crianças, que as mesmas não eram contempladas em livros, artes ou até mesmo pelas suas famílias. “Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representa-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse 2 mundo” (ÁRIES,1981, p.50)

Com o passar dos anos e o surgimento do capitalismo e a revolução industrial, tornou-se necessário um lugar pra que as crianças pudessem ficar enquanto os pais trabalhavam. Entretanto, os filhos de ricos ficavam em escola formais onde eram ensinados e letrados para a vida social, ao mesmo tempo em que os filhos dos pobres eram deixados em lugares menos favorecidos. Dessa forma, o conceito de infância foi se modificando a medida que foram surgindo a necessidade de se compreender a importância que as crianças tinham na sociedade e assim foram surgindo políticas e programas que visavam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade. Ao assumir esse lugar, fez-se necessário estudar a infância e se preparar, como docentes, pais e gestores para entender que a criança possui uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998).

Desse modo, esse é o grande desafio da educação, pois mesmo que as crianças tenham comportamentos comuns a elas, existe ainda a parte da sua singularidade que merece respeito e atenção individual para que sua base cognitiva, social, motora, emocional e ética se desenvolva plenamente, pois é através do zelo que as crianças se sentem seguras para evoluir. Para tanto, é necessário que adulto cuidador e o educador estejam aptos a fornecer um ambiente seguro para desenvolver na criança suas plenas habilidades a fim de formar um ser completo no decorrer da sua evolução.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliar o desempenho dos profissionais é importante em qualquer área, inclusive na educação. Por mais que, por vezes, este seja um trabalho árduo e até desafiador para os gestores, principalmente quando se diz respeito ao afeto e a sensibilidade, pois a afetividade foi e continua sendo apontada como fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Com a pesquisa constatamos que a valorização da afetividade e da sensibilidade humana conscientiza as pessoas de que elas não estão separadas umas das outras, mas unidas, compartilhando um saber crucial para a aproximação entre professor e aluno, possibilitando uma melhor aprendizagem. Além disso, ficou evidente ressaltar que quando a prática pedagógica é regida por alegria e prazer, a criança encontra na escola um ambiente propício para se expressar e amadurecer seus vínculos e opiniões. De acordo com os teóricos que evidenciamos na presente pesquisa, o afeto tem papel fundamental no desenvolvimento das questões cognitivas, e por consequência da maturação da inteligência, fazendo com que afeto e aprendizagem estejam estreitamente interligados.

É possível perceber ainda, que através das relações mútuas de afeto entre docentes e discentes, o aluno sente vontade de estar na escola e almeja aprender de forma consciente, e não apenas mecânica na memorização de conteúdos, por consequência, haverá uma qualidade na forma como a educação acontece nesse ambiente. Dessa maneira, ficou evidente ressaltar que além de todos os fatores que contribuem para que a educação aconteça de forma efetiva, tais como espaço físico, formação pedagógica, entre outros; o fator afetividade e a forma como o docente lida com essas relações é de suma importância e deve ser encarado como fundamental no processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Mais que um caminho para bons empregos, a jornada do aluno das séries iniciais ao longo de sua formação acadêmica é marcada por diversos fatores e contribui para sua capacidade de se relacionar, de lidar com as emoções, formar seu senso crítico, decodificar informações e ser capaz de se tornar um cidadão coerente na sociedade em que vive. Para tanto, a educação é capaz de promover a sensibilidade e alcançar esses fatores além dos processos cognitivos e curriculares, ou seja, é necessário que o ambiente escolar seja um ambiente prazeroso e que a relação entre docentes e



discentes sejam de fato, harmoniosas, pois é através das relações que os seres humanos se desenvolvem.

Para que isso aconteça, o ensino deve proporcionar o desenvolvimento integral do ser humano, evidenciando suas habilidades e não apenas preenchendo-os de conteúdos. Dessa forma, faz-se necessário que o ambiente escolar, gestores, rede pública e privada esteja atenta a esse olhar afetivo, acolhedor, e seja capaz de motivar a si mesmos como docentes, como escola, como instuição e sociedade para alcançar a plenitude do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Afetividade, Educação Infantil, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. Teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, Windyz Branzão; PEREIRA, Maria de Lourdes. **Seminários Temáticos da Prática Curricular I**. Trilhas do Aprendiz. Vol. 2. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009, p. 323- 378.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 1994.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BRAGA, Douglas (...). USP – Ano VI, n. 10, p. 15-40, 2015 / A infância como objeto da história um balanço historiográfico.